



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PLANO DE ENSINO – PPGICS

Verão 2018.1 Inverno 2018.2

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Estudo dirigido - A doença sob uma perspectiva sócio-antropológica: a experiência do câncer			
Código: <i>não preencher</i>	Créditos: 3	Carga Horária: 90h	Período
Coordenador da Disciplina: Professores: Kátia Lerner			Início: 22/03/18 Término: 05/07/18 Dia da Semana: 5af Horário: 9h às 12h
Linha 1: <input type="checkbox"/> 1.1 <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> 1.5 <input type="checkbox"/> 1.6 <input type="checkbox"/> 1.7 <input type="checkbox"/> 1.8			
Linha 2: <input type="checkbox"/> 2.1 <input checked="" type="checkbox"/> 2.2 <input type="checkbox"/> 2.3 <input type="checkbox"/> 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA <i>(opcional)</i>

EMENTA
<p>1. Problematicando o conceito de doença</p> <ul style="list-style-type: none">1.1 Doença como <i>experiência</i>1.2 Doença como <i>enquadramento</i>1.3 Doença como <i>metáfora</i> <p>2. A medicina ocidental moderna</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 As doenças e os doentes: uma abordagem histórica2.2 Governando as massas: a emergência do movimento de saúde pública2.3 Entendendo a biomedicina <p>3. O conceito de medicalização</p> <ul style="list-style-type: none">3.1 O debate inicial3.2 Nuances da medicalização: fluxos e contrafluxos <p>4. Câncer: um pouco de história</p> <ul style="list-style-type: none">4.1 Falando de câncer entre os séculos XIX e XX4.2 O câncer no Brasil <p>5. O câncer e a lógica do risco</p> <ul style="list-style-type: none">5.1 O conceito de risco

5.2 A experiência contemporânea do risco

6. Câncer, doença e ciência: o agenciamento da tecnologia

6.1 Tecnologia, ciência e saúde: biomedicalização

6.2 Os dispositivos de automonitoramento e a vigilância sobre o corpo

7. Câncer, mídia(tização), produção de subjetividades e políticas

7.1 O câncer na/da mídia

7.2 Processos de subjetivação e narrativas (auto)biográficas

7.3 Ativismo em saúde e o conceito de biossocialidade

OBJETIVOS

Este grupo de estudos tem como objetivo explorar uma bibliografia que problematize a noção de doença sob a perspectiva sócio-antropológica, tendo como questão central o caso do câncer. Tomando como ponto de partida a ideia de que as enfermidades, para além de sua dimensão biológica, são também eventos social, cultural e historicamente construídos, buscaremos compreender aspectos da experiência da doença na contemporaneidade, acompanhando a emergência da categoria “pessoa doente” formulada no contexto da medicina ocidental moderna e seus contornos no que diz respeito a esta doença em particular. Para tal, exploraremos os limites e potencialidades dos conceitos “(bio)medicalização” e “risco”, e abordaremos questões contemporâneas tais como as relações entre câncer e mídia(tização), câncer e tecnologia, câncer e produção de subjetividades e ativismo político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARONOWITZ, R. *Unnatural History*. Cambridge: Cambridge University, 2007.

_____. The Converged Experience of Risk and Disease. *The Milbank Quarterly*, Vol. 87, No. 2, 2009 (pp. 417–442).

BOURDIEU, P. “A ilusão biográfica”. In: FERREIRA, M.M e AMADO, J. (org). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BOZZ, Augusto Flamaryon Cecchin. *Cartografias do câncer: biossociabilidade, comunicação e subjetividade* (dissertação de mestrado)

BURY, Michael. Chronic illness as biographical disruption. *Sociology of Health and Illness* Vol. 4 No. 2 July 1982 (17 pag)

CLARK, A. et al. Biomedicalization: Technoscientific Transformations of Health, Illness, and U.S. Biomedicine. *American Sociological Review*, 2003, Vol. 68 (April:161–194).

CONRAD, P. Medicalization and social control. *Annu. Rev. Sociol.* 1992 18:209-32, 1992.

FERRAZ, L.M.R.. *Doença, uma noção (também) jornalística ? Estudo cartográfico do noticiário de capa do semanário de informação Veja (1968-2014)*. 2015. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) - Fundação Oswaldo Cruz.

FUREDÍ, F. The end of professional dominance. *Society* 2006; 43(6):14-18.

GIBBON, Sahra. *Breast Cancer Genes and the Gendering of Knowledge*. Palgrave Macmillan UK, 2007.

GOOD, Byron J. *Medicine, Rationality and Experience*. New York, Cambridge University Press, 1994.

KLAWITER, Maren. *The biopolitics of breast cancer: changing cultures of disease and activism*. Minesotta Press, 2008.

KELLNER, D. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. *LÍBERO* - Ano VI - Vol 6 - no. 11

KLEINMANN, A. *Writing at the margins: discourse between anthropology and medicine*. Berkeley: University of California Press, 1995.

KROPF, S. P. Conhecimento médico e construção social das doenças: algumas questões conceituais. In: KREIMER,P.; THOMAS, H. (Org.). *Producción y uso social de conocimientos. Estudios de sociología de la ciencia y la tecnología en América Latina..* Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2004, v. , p. 103-125.

LANGDON, E.J. A Doença como Experiência: A Construção da Doença e seu Desafio para a Prática Médica. Palestra oferecida na Conferencia 30 Anos Xingu, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 23/08/95.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994 152 p.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LERNER, K. . “Minha escolha médica”: notas sobre biografia, corpo, risco e mídia. In: Paulo Cesar Castro. (Org.). *Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo?*. 1aed.Maceió: EDUFAL, 2015, v. 1, p. 139-166.

_____. Doença, jornalismo e visibilidade: notas sobre a cobertura do câncer no jornal O Globo. *Communicare* (São Paulo), v. 16, p. 36-51, 2016.

_____; VAZ, P. R. G. . 'Minha história de superação’: sofrimento, testemunho e práticas terapêuticas em narrativas de câncer. *Interface* (Botucatu. Online), v. 21, p. 153-163, 2017.

LOCK, M. Breast cancer: reading the omens. *Anthropology today*, vol. 14, n. 4, ago, 1998, pp. 7-16.

LOWENBERG, J. and DAVIS, F. Beyond medicalization-demedicalization: the case of Holistic Health. *Sociology of Health & Illness* Vol. 16 No. 5 1994

LUPTON, D. *The imperative of Health*. Public Health and the Regulated Body. London: Sage; 1995.

_____. *Risk: key concepts*. New York: Routledge, 2013.

_____. M-health and health promotion: The digital cyborg and surveillance society. *Social Theory & Health* Vol. 10, 3, 229–244

MUKHERJEE, S. *O imperador de todos os males*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

NASCIMENTO, Liliane da Costa. O auto-conhecimento através dos números: as práticas de auto-monitoramento dos quantified selves. Tese de doutorado da ECO/UFRJ, 2014

ROMEYER, H. Modalités discursives et paroles en situation. In: L'espace public contemporain, MIEGE B. Presses Universitaires de Grenoble, 2010, p.76 à 90.

ROSE, N. Beyond medicalisation. *Lancet* 2007; 369(9562):700-702.

ROSENBERG, C. Framing disease: illness, society and history. In: Rosenberg, Charles. Explaining epidemics and other studies in the history of medicine. Cambridge: Cambridge University Press. p.305-318. 1992.

_____. The tyranny of diagnosis The Tyranny of Diagnosis: Specific Entities and Individual Experience. *The Milbank Quarterly*. Volume 80, Issue 2, June 2002, Pages 237–260.

SONTAG, S. *Doença como metáfora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TEIXEIRA, L.A. e PORTO, M.A. e NORONHA, C.P. *O câncer no Brasil : passado e presente*. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012. 180p.

ZOLA I. Medicine as an Institution of Social Control. *Soc Review* 1972; 20(4):487-504.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; ORTEGA, Francisco; BEZERRA JUNIOR, Benilton. Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 6, p. 1859-1868, jun. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601859&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014196.03612013>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (*opcional*)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será o resultado da média de duas notas:

- a) frequência e participação do aluno nos debates, o que envolverá a apresentação de textos;
- b) um trabalho final, no qual o aluno deverá escrever um texto de 10 a 15 páginas sobre

um autor/conceito ou correlacionar conceitos e ideias dos textos a seu projeto de pesquisa.

CRONOGRAMA

Data	Tema	Bibliografia
29/03	Problematizando o conceito de doença	<p>KROPF, S. P. Conhecimento médico e construção social das doenças: algumas questões conceituais. In: KREIMER,P.; THOMAS, H. (Org.). <i>Producción y uso social de conocimientos. Estudios de sociología de la ciencia y la tecnología en América Latina..</i> Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2004, v. , p. 103-125.</p> <p>LANGDON, E.J. <i>A Doença como Experiência: A Construção da Doença e seu Desafio para a Prática Médica.</i> Palestra oferecida na Conferencia 30 Anos Xingu, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 23/08/95.</p> <p>ROSENBERG, C. Framing disease: illness, society and history. In: Rosenberg, Charles. <i>Explaining epidemics and other studies in the history of medicine.</i> Cambridge: Cambridge University Press. p.305-318. 1992</p> <p>SONTAG, S. <i>Doença como metáfora.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 2007</p> <p>Texto complementar: ROSENBERG, C. The tyranny of diagnosis The Tyranny of Diagnosis: Specific Entities and Individual Experience. <i>The Milbank Quarterly.</i> Volume 80, Issue 2, June 2002, Pages 237–260.</p>
05/04	A medicina ocidental moderna	<p>KLEINMANN, A. <i>Writing at the margins: discourse between anthropology and medicine.</i> Berkeley: University of California Press, 1995.</p> <p>LUPTON, D. <i>The imperative of Health.</i> Public Health and the Regulated Body. London: Sage; 1995.</p> <p>GOOD, Byron J. <i>Medicine, Rationality and Experience.</i> New York, Cambridge University Press, 1994.</p>
12/04	O conceito de medicalização: o debate inicial	<p>ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; ORTEGA, Francisco; BEZERRA JUNIOR, Benilton. Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. <i>Ciênc. saúde coletiva,</i> Rio de Janeiro , v. 19, n. 6, p. 1859-1868, jun. 2014 .</p>

		<p>Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601859&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014196.03612013.</p> <p>CONRAD, P. Medicalization and social control. <i>Annu. Rev. Sociol.</i> 1992 18:209-32, 1992.</p> <p>Zola I. Medicine as an Institution of Social Control. <i>Soc Review</i> 1972; 20(4):487-504.</p>
19/04	Nuances da medicalização: fluxos e contrafluxos	<p>LOWENBERG, J. and DAVIS, F. Beyond medicalization-demmedicalization: the case of Holistic Health. <i>Sociology of Health & Illness</i> Vol. 16 No. 5 1994</p> <p>FUREDI, F. The end of professional dominance. <i>Society</i> 2006; 43(6):14-18.</p> <p>Rose N. Beyond medicalisation. <i>Lancet</i> 2007; 369(9562):700-702.</p>
26/04	Câncer: um pouco de história I (Falando de câncer entre os séculos XIX e XX)	<p>MUKHERJEE, S. <i>O imperador de todos os males</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2012.</p> <p>ARONOWITZ, R. <i>Unnatural History</i>. Cambridge: Cambridge University, 2007.</p>
03/05	Câncer: um pouco de história II (Falando de câncer entre os séculos XIX e XX)	<p>MUKHERJEE, S. <i>O imperador de todos os males</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2012.</p> <p>ARONOWITZ, R. <i>Unnatural History</i>. Cambridge: Cambridge University, 2007.</p>
10/05	O Câncer no Brasil	<p>TEIXEIRA, L.A. e PORTO, M.A. e NORONHA, C.P. <i>O câncer no Brasil : passado e presente</i>. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012. 180p.</p>
17/05	O câncer e a lógica do risco (O conceito de risco)	<p>LUPTON, D. <i>Risk: key concepts</i>. New York: Routledge, 2013.</p>
24/05	A experiência contemporânea de risco	<p>ARONOWITZ, R. The Converged Experience of Risk and Disease. <i>The Milbank Quarterly</i>, Vol. 87, No. 2, 2009 (pp. 417–442).</p> <p>LUPTON, D. <i>The imperative of Health</i>. Public Health and the</p>

		<p>Regulated Body. London: Sage; 1995.</p> <p>LERNER, K. . “Minha escolha médica”: notas sobre biografia, corpo, risco e mídia. In: Paulo Cesar Castro. (Org.). <i>Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo?</i>. 1aed.Maceió: EDUFAL, 2015, v. 1, p. 139-166.</p>
07/06	<p>Câncer, doença e ciência: o agenciamento da tecnologia</p> <p>Tecnologia, ciência e saúde: biomedicalização</p>	<p>CLARK, A. et al. Biomedicalization: Technoscientific Transformations of Health, Illness, and U.S. Biomedicine. <i>American Sociological Review</i>, 2003, Vol. 68 (April:161–194).</p> <p>LOCK, M. Breast cancer: reading the omens. <i>Anthropology today</i>, vol. 14, n. 4, ago, 1998, pp. 7-16.</p> <p>GIBBON, Sahra. <i>Breast Cancer Genes and the Gendering of Knowledge</i>. Palgrave Macmillan UK, 2007.</p>
14/06	<p>Os dispositivos de automonitoramento e a vigilância sobre o corpo</p>	<p>LATOURETTE, B. <i>Jamais fomos modernos</i>. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994 152 p.</p> <p>NASCIMENTO, Liliane da Costa. O auto-conhecimento através dos números: as práticas de auto-monitoramento dos <i>quantified selves</i>. Tese de doutorado da ECO/UFRJ, 2014</p> <p>LUPTON, D. M-health and health promotion: The digital cyborg and surveillance society. <i>Social Theory & Health</i> Vol. 10, 3, 229–244</p>
21/06	<p>Câncer, mídia(tização), produção de subjetividades e políticas</p> <p>O câncer na/da mídia</p>	<p>FERRAZ, L.M.R.. <i>Doença, uma noção (também) jornalística ? Estudo cartográfico do noticiário de capa do semanário de informação Veja (1968-2014)</i>. 2015. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) - Fundação Oswaldo Cruz.</p> <p>LERNER, K. Doença, jornalismo e visibilidade: notas sobre a cobertura do câncer no jornal <i>O Globo</i>. <i>Communicare</i> (São Paulo), v. 16, p. 36-51, 2016.</p> <p>ROMEYER, H. Modalités discursives et paroles en situation. In: <i>L'espace public contemporain</i>, MIEGE B. Presses Universitaires de Grenoble, 2010, p.76 à 90</p>
28/06	<p>Processos de subjetivação e narrativas (auto)biográficas</p>	<p>BURY, Michael. Chronic illness as biographical disruption. <i>Sociology of Health and Illness</i> Vol. 4 No. 2 July 1982 (17 pag)</p> <p>BOURDIEU, P. “A ilusão biográfica”. In: FERREIRA, M.M e AMADO, J. (org). <i>Usos e Abusos da História Oral</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1996</p>

		<p>LEJEUNE, Philippe. <i>O pacto autobiográfico</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.</p> <p>KELLNER, D. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. <i>LÍBERO</i> - Ano VI - Vol 6 - no. 11</p> <p>LERNER, K.; VAZ, P. R. G. . 'Minha história de superação": sofrimento, testemunho e práticas terapêuticas em narrativas de câncer. <i>Interface (Botucatu. Online)</i>, v. 21, p. 153-163, 2017.</p>
05/07	Ativismo em saúde e o conceito de biossocialidade	<p>KLAWITER, Maren. <i>The biopolitics of breast cancer: changing cultures of disease and activism</i>. Minesotta Press, 2008.</p> <p>GIBBON, S. The Enrolment of 'Patients': Visibility, Voice and Breast Cancer Activism. In: <i>Breast Cancer Genes and the Gendering of Knowledge Breast</i>. Palgrave Macmillan UK, 2007.</p> <p>Bozz, Augusto Flamaryon Cecchin. <i>Cartografias do câncer: biossociabilidade, comunicação e subjetividade</i> (dissertação de mestrado)</p>

Rio de Janeiro, / /2017.

Linha 1: "Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde"

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: "Informação, Comunicação e Mediações"

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao

desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;

2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;

2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;

2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.